

O CASO DO FAISÃO À MODA DE ALCÂNTARA

Porque deveriam as Portugueses aceitar o seu futuro com mais segurança e autoconfiança?

Era um chuvoso Inverno de 1807, quando as tropas de Napoleão invadiram e ocuparam Lisboa e criaram um mito em França com uma especialidade gastronómica Portuguesa.

Esta curiosa história serve para abrir novos horizontes nos aspectos da célebre gastronomia Francesa e, certamente, podem estes factos históricos surpreender os portugueses!

Surgem muitas vezes tendências que nos levam a cair nos desejos de desprezar os saberes gastronómicos, ou por vezes outros, desvalorizando quanto de bom se faz ou se fez no passado neste país Lusitano.

Na realidade, nas verdades históricas, o alto da nobreza portuguesa, de uma forma geral, fugiu quando surgiram as tropas da ocupação Napoleónicas. Foi o simples orgulho proletário que conseguiu expulsar os franceses. Resumindo, a campanha militar francesa foi um grande desastre com as bastonadas das armas improvisadas a abrirem uma das mais dolorosas mas também mais belas e idealistas páginas da história e do heroísmo do povo Português.

Não é da história militar, nem das proezas patrióticas dos portugueses, que desejava implementar o multifacetado **CASO DO FAISÃO À MODA DE ALCÂNTARA**, opinando sobre a tradição da gastronomia e gostaria, utilizando um pouco de humor, realçar este facto histórico, que no meu entender, diminui este orgulho demasiado acentuado Francês, relegado à sua gastronomia nacional.

Apesar de evidenciar os traços interessantes, ligados às conquistas loucas do **Imperador Napoleão**, quando tentamos descobrir os meandros destes desesperados à procura das fúteis glórias, ficamos curiosamente desiludidos.

Esta curiosa viagem à história abre caminhos sobre dois aspectos da gastronomia Francesa e Portuguesa.

No meu entender, torna-se interessante relativizar, com modéstia, preferindo imaginar que a grandeza dum especialidade e o seu sucesso tem, por vezes, nas suas origens os mais banais relatos históricos.

Percebemos finalmente como aconteceu neste caso. Surgiu pela curiosidade dum desconhecido, um **“militar oficial dos granadeiros, corpo especial das tropas Francesas”**, apropriando-se indevidamente dum riqueza cultural portuguesa, durante esta injusta conquista.

Na realidade, foi desta forma que aconteceu o **ROUBO DA RECEITA DO FAISÃO À MODA DE ALCÂNTARA**, transformando-o numa especialidade das mais famosas que se confeccionam em França, o famoso **“Faisão à Madame Junot”**

Muitos roubos foram efectuados naquela tumultuosa época, como o caso da famosa Bíblia dos Jerónimos, tendo esta sido, naturalmente, depois devolvida a Portugal.

Não foram devolvidas as valiosas pratas, como também um pequeno livro de receitas que o tal militar ofereceu a **Madame Junot**, esposa do General Junot que foi o francês responsável do falhanço na **CONQUISTA DE PORTUGAL**.

De facto este delicioso prato era confeccionado no convento de Alcântara, mas foi nos meios epicuristas Franceses que ganhou a sua fama.

Esta origem é às vezes contestada, invocando que não havia em Portugal Trufas pretas, e Fígado de Ganso, o famoso “FOIS GRAS”.

Estas informações estão erradas, dado que em outros tempos o famoso “Fois Gras” era elaborado e as trufas pretas existiam, como, aliás, continuam existir. Ainda hoje se encontram na região da Estremadura, confirmando que os portugueses estão a ignorar estes saborosos alimentos por motivos ainda não determinados.

Outros fenómenos curiosos foram a sopa de cebola, que foi para França, tornando-se uma das sopas mais tradicionais dos franceses, “la soupe a l’oignon”.

Intercambiando costumes temos em Portugal a sopa de Caldo Verde, que veio de França para Portugal, sendo esta sopa uma das sopas mais evidenciadas pelo grande Chefe de Cozinha Escofier.

Estas são as realidades que encontramos no curso da história, e nos movimentos culturais dos povos, exprimindo certas evidências nas riquezas culturais que possam pertencer a uns e a outros.

O caso do “FAISÃO À MODA DE ALCÂNTARA” poderia dar um excelente romance policial, ao estilo de AGATHA CHRISTIE. Naturalmente que Madame Junot não poderia ficar totalmente satisfeita!

“ENOGASTRONOMICAMENTE VOSTRO”

Gil Gilardino

iga@gostoearomas.com